

LEANDRO MAZZINI COLUNA ESPLANADA



ELE PREVIU O PERIGO

■ Jair Bolsonaro (PSL) já havia reforçado sua escolta pessoal com seguranças à paisana que se passam por fãs. E a diretoria da Câmara Federal reforçou a segurança do presidencialismo nas dependências da Casa mês passado, em alerta diante da onda de gente desconhecida que vem cercando o candidato. A Câmara destacou um veterano segurança da Casa para acompanhá-lo pelas dependências, inclusive dentro do gabinete. Cerca de 30 fãs e militantes batem ponto na porta do gabinete de Bolsonaro no Anexo III quando por lá está.

Alerta do além?

■ Meses atrás, um amigo do Paraná, ligado à Renovação Carismática da Igreja, mandou uma mensagem por whatsapp para Bolsonaro. Previu um atentado nas ruas.

Levou a sério

■ Jair recebeu a mensagem do presidente do Patriota-DF, Paulo Fernando, e agradeceu. Evangélico, o candidato passou a orar pela sua segurança – mas tomou providências.

Boletim

■ A família do presidente Jair Bolsonaro vai transferi-lo para um hospital particular no Rio de Janeiro tão logo seu quadro de saúde se estabilizar.

Fui...

■ Ex-deputado federal pelo PCdoB, o ex-delegado federal Protógenes Queiroz desistiu da política – e do Brasil. À Coluna, se diz 'exilado' num país da Europa, onde mora com a família, com "segurança e saúde".

FACADA DE MOURÃO

IADC / DOMÍNIO PÚBLICO/WIKIMEDIA COMMONS



■ O General Mourão (PRP), o vice, soltou para amigos no Sul ontem que não descarta atuação de grupo político no atentado a Bolsonaro. Quer investigação nessa linha.

...mas fiquei

■ Protagonista da Operação Satiagraha – que caiu no Judiciário – e da prisão de Daniel Dantas, entre outros poderosos, Protógenes é dos heróis da história recente do Brasil, que vez ou outra catapulta à mídia e ao gosto popular personagens justicieiros da tragicomédia brasileira. Depois dele atuaram neste papel involuntário Joaquim Barbosa, do STF, e atualmente o juiz Sérgio Moro. Quem será o próximo?

Em nome de..

■ Líder nacional da Assembleia de Deus, o bispo Manoel Ferreira, suplente de Cristovam Buarque (PPS-DF) para o Senado, elogia Eduardo Cunha em vídeo e pede votos para filha do detento, Daniele, para deputada federal.

Memorial do fogo

■ A UFRJ já pode criar um Museu do Incêndio dessa gestão, pelo histórico. O do Museu Nacional foi o sexto desde 2011: um atingiu três andares do campus Praia Vermelha; em 2012, foi na Faculdade de Letras; em 2014, no prédio do Centro de Ciências da Saúde. Em 2016, no oitavo andar da reitoria; e ano passado, no alojamento estudantil.

Com o apito

■ A emenda do deputado federal Andrés Sanchez (PT-SP), no bojo do projeto 2724/15 (controle estrangeiro das empresas aéreas) caiu no gosto de muitos deputados. A emenda prevê autorização para bingos no complexo dos estádios de fu-

tebol. Resultado: com a esperada receita extra, os cartolas pressionam seus parlamentares aliados.

Mal educados

■ O Sistema de Avaliação do Ensino Básico revelou que apenas 4% de alunos do Ensino Médio têm conhecimento de português e matemática. Confirma o que vem no livro 'País mal educado' (Record, 308 págs), de Daniel Barro, que chega às livrarias este mês.

Vem de longe

■ Poucos anos atrás, então ministro da Educação, em evento de João Dória Jr na Bahia, Fernando Haddad alertou que o país tem déficit de 400 mil professores de Matemática, Química, Física e Biologia.

Reconhecimento

■ A professora de Geografia e Meio Ambiente da PUC-Rio, Agnieszka Latawiec, recebeu o The Royal Society Newton Advanced Fellowship Award. É a primeira brasileira a ganhar a honraria. E na esteira vem financiamento de R\$ 340 mil para pesquisas.

ESPLANADEIRA

■ **Presidente** do Centro Celso Furtado, Saturnino Braga (PT) anunciou apoio a José Bonifácio (PDT) e para Lindbergh Farias (PT) para o Senado. ■ **Fábio Brandt** ampliou sede da Novo Selo Comunicação Estratégica em Brasília.

■ **Professor** da FGV-Rio, o consultor Luiz Cláudio Soares dá dicas de economia na Rádio Muriaé aos sábados < www.radiomuria.com.br >.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O primeiro 7 de setembro



Luís Pimentel
Jornalista e escritor

Eu já sabia que nesta data, em 1822, fora proclamada a Independência do Brasil. Mas não sabia o que era independência. Muito menos o que era proclamação. E de Brasil sabia muito pouco.

Para mim, o que importava naquele 7 de setembro de 1962 (140 anos depois da façanha) é que eu iria desfilhar de calça cáqui (curta) e camisa branca, ambas muito bem engomadas, pelas ruas da pequena cidade interiorana onde vivia. Com nove anos de idade e meus sapatos de couro (os primeiros que botei nos pés) pretinhos e novinhos, seria visto e aplaudido com orgulho por minha mãe e irmãos, com admiração pela garota do colégio que eu paquerava sem ela saber, e até com inveja pelos amigos do bairro e da rua.

Durante a preleção, no pátio do Ginásio Municipal (com muitas testemunhas), o professor de História lembrou a importância da data, encheu de glórias e loas o príncipe regente Pedro I e nos fez cantar o belíssimo Hino da Independência. Tocaram a corneta e lá fomos nós, orgulhosos patriotas, na caminhada cívica em homenagem à nação e honra ao nosso colégio, pelas ruelas de calçamento irregular, sob um sol de rachar coco.

No meio do desfile, fui traído pelos sapatos novinhos, que engraxeí com

tanto esmero. As bolhas que já viravam feridas no calcanhar me fizeram sentar no meio-fio, entre triste e envergonhado, enquanto o meu pelotão seguia a retumbante marcha. Como desgraça pouca é bobagem, ainda fui flagrado na condição humilhante de desertor pela menina a quem pretendia impressionar.

De pé, diante de mim, olhando com cruel indiferença, ela perguntou: "Cansou, foi?". Talvez tenha aprendido ali consistente lição sobre as garotas e os sapatos. O mil oitocentos e vinte e dois no Brasil começa, na verdade, dois anos antes, em Portugal. No ano de 1820, uma revolução liberal eclodiu na terrinha e a família real, que aqui nadava de braçadas, se viu obrigada a atravessar novamente o oceano, fazendo o caminho de volta a Lisboa.

Antes de picar a mula, o rei D. João VI tratou de nomear o filho mais velho, Pedro de Alcântara, no posto de príncipe-regente do Brasil, com a chave da nação para mandar e desmandar. Bom de prosa e bom reprodutor, Pedrinho (Pedrão para alguns) recebeu o título no ano seguinte (1821) e, um ano depois, já estava dando o grito histórico às margens do Ipiranga (alguns historiadores dizem que era um rio, outros que era um riacho), que fica onde hoje é a cidade de São Paulo – não se sabe se foi aterrado ou se morreu de susto patriótico.

Um mês depois, o príncipe-regente foi proclamado Imperador Pedro I e o país batizado de Império do Brasil. Valeu, Pedrão! Mandou bem.



O direito à indenização



Luciana Gouvêa
Advogada

Nosso Código de Defesa do Consumidor (CDC) garante que os órgãos públicos, suas empresas e concessionárias são obrigados a fornecer serviços adequados, eficientes, seguros e contínuos (se essenciais), sendo que, nos casos de descumprimento dessas obrigações, serão compelidos a cumpri-las e a reparar os danos causados. A reparação do dano pode ser obtida administrativamente (via extrajudicial) ou mediante ação de indenização junto ao Poder Judiciário.

O fabricante, o produtor, o construtor, nacional ou estrangeiro, o importador, os empresários individuais e as empresas também respondem, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos decorrentes de projeto, fabricação, construção, fórmulas, apresentação ou acondicionamento de seus produtos, por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua utilização e riscos, bem como pelos danos causados por seus produtos postos em circulação e pela má prestação de serviços.

Tanto os órgãos públicos quanto as empresas, no caso de terem cometido atos ilícitos, devem reparar quem foi lesado, indenizando os danos materiais – os prejuízos possíveis de serem calculados, desde o que se perdeu até o que se

deixou de ganhar devido ao evento danoso, e os danos morais – a dor psicológica que a situação veio causar, as perturbações emocionais, o medo e a vergonha.

O Estado tem obrigações. A segurança pública é direito e responsabilidade de todos por exemplo, mas é dever do Estado essa proteção. Por esse motivo ele (Estado) deve arcar com condenações envolvendo valores indenizatórios, oriundos de danos materiais e morais que tiver causado aos seus cidadãos.

Infelizmente, os cidadãos brasileiros estão desacomodados a exercer seus direitos, especialmente o direito de requerer indenização. Os exemplos são muitos: ressarcimento por bens comprados com defeito oculto, falta de atendimento dentro de hospitais públicos, cobranças indevidas, principalmente nos casos de planos de saúde, cobranças irregulares nas contas bancárias, acidentes dentro de estabelecimentos comerciais, em transporte público, falta de policiamento em área perigosa, assalto dentro de agência bancária, buracos causando prejuízos aos motoristas, etc.

Se uma pessoa jurídica (governamental, empresa particular ou outra instituição) adquire produto ruim para utilizar na produção dos seus serviços ou dos seus próprios produtos, o Código do Consumidor também poderá ser evocado no caso de decidir requerer indenização. Da mesma forma que existem direitos, na contrapartida há deveres e obrigações que se deixarem de ser cumpridos, dependendo do caso, podem gerar indenização para pessoas físicas e jurídicas.

Relicário do Brasil



Pedro Araújo Penna
Escritor

Santa Teresa de Lisieux, chamada carinhosamente de Santa Teresinha, é uma das santas mais populares do Brasil. São inúmeras as igrejas, colégios, praças, ruas e até cidades com seu nome em nosso país. Teresa nasceu em 2 de janeiro de 1873 em Alençon, França. Nona filha de um casal muito religioso, Louis Martin e Zélie Guérin, canonizados pelo Papa Francisco, é a caçula de cinco irmãs. Sua mãe tinha câncer de mama e não conseguia alimentar bem suas recém-nascidas, o que resultou na perda prematura de quatro crianças e quase na morte da pequena Teresa.

Desde cedo mostra-se inteligente, alegre, com temperamento forte, mas sensível. Aos quatro anos presença o falecimento da mãe. Seu temperamento transforma-se e torna-se tímida e extremamente emotiva. A família transfere-se para Lisieux onde moravam seus tios. Aos 8 anos entra no colégio. Sua sensibilidade a faz sofrer intensamente e chega a cair doente, mas recupera-se pela intercessão de Nossa Senhora das Vitórias.

Adolescente, revela ter recebido uma grande graça durante a comunhão na missa de uma noite de Natal, que a transformou por completo: "recuperei meu ânimo forte e alegre da infância, passei a caminhar com passos de gigante". Pouco tempo após, ao rezar diante da imagem do Cristo crucificado sente profundamente o sentido da misericórdia divina e decide sua vocação – ser missionária – não em um país estrangeiro, mas no silêncio de um convento.

Decide ingressar na Ordem das Carmelitas da Grande Santa Teresa, a espanhola Teresa de Ávila. Incidentalmente não é aceita, pois tinha apenas 15 anos. Decide viajar a Roma e solicitar autorização do Papa. Consegue aprovação dos superiores e passa a se dedicar a uma vida simples de orações. Vitimada pela tuberculose, faleceu jovem, aos 24 anos, como mais uma desconhecida religiosa de uma cidade do interior da França.

Em obediência à ordens de suas superiores escrevera suas memórias, reunidas em um livro, 'A História de uma Alma' – onde relata o caminho espiritual que a santificou. Após a publicação dos manuscritos o mundo descobriria aquela que o santo Papa Pio X chamaria a "maior santa dos tempos modernos", Pio XI a tornaria padroeira das missões junto com São Francisco Xavier e o santo Papa João Paulo II a tornaria Doutora da Igreja.

A devoção à Santa Teresinha no Brasil vem de longa data. Pouco antes de sua beatificação, a bandeira do Brasil foi enviada para a capela do Carmelo de Lisieux em uma bela arca de madeira jacarandá onde foram esculpidos os braços de Teresa e do Brasil.

Por ocasião de sua canonização, um grupo de brasileiros enviou recursos para Lisieux para ser confeccionada a magnífica arca de prata dourada destinada a abrigar as relíquias, os ossos da santa. Essa bela arca, conhecida como o 'Relicário do Brasil', pode ser apreciada por peregrinos no topo do altar dedicado à Santa Teresinha. Não é surpresa veneração dos brasileiros por essa santa.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 3295-4000 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 3295-4040

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalba (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 97529-4079 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).